



SERVIÇO SOCIAL

DJENANE DE PAULA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NAS CAMADAS MAIS POBRES
DA SOCIEDADE. UMA PERSPECTIVA DO PROJETO CENTRO DE APOIO À
FAMÍLIA – BOA NOVA EM MANHUAÇU.**

Manhuaçu – MG

2022



SERVIÇO SOCIAL

**A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NAS CAMADAS MAIS POBRES DA
SOCIEDADE. UMA PERSPECTIVA DO PROJETO CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA
– BOA NOVA EM MANHUAÇU.**

Trabalho apresentado ao curso de Serviço Social da Faculdade Doctum de Manhuaçu, como requisito à conclusão de curso.

Aluna: Djenane de Paula Oliveira.

Orientadora: Renata de Souza Ribeiro Paiva.

Manhuaçu - MG

2022

RESUMO

Desde o surgimento do Serviço Social no Brasil em 1930, essa profissão vem passando por mudanças e adaptações até os dias atuais. Além disso, o trabalho do profissional do Serviço Social, que tem como papel principal mediar as ações na vivência de um indivíduo, através de políticas e/ou projetos que favoreçam a diminuição da desigualdade, auxilia no aprimoramento nos serviços de saúde, educação e o processo de conscientização acerca dos direitos humanos. Considerando que, cerca de 8,5% da população vive em extrema pobreza, e esse fenômeno influi fortemente nos índices de violência, evasão escolar e conseqüentemente na profissionalização do indivíduo, é fundamental analisar os aspectos econômicos e sociais dos indivíduos a fim de reconhecer a influência destes em seu dia a dia, ademais, é imprescindível reconhecer também a ação dos projetos sociais que favorecem a diminuição da desigualdade na realidade de grupos subalternos. Contudo, a falta de recursos dos órgãos públicos e outros empecilhos, dificultam a criação e implementação das propostas de trabalho, como o projeto Centro de Apoio à Família - Boa Nova, que tem como proposta auxiliar na capacitação educacional e reflexão acerca dos seus direitos e deveres como cidadãos, fato que influencia na detenção dos direitos e garantir que os mesmos sejam reivindicados.

Palavras-chave: Pobreza, Assistente Social, Comunidade, Sociedade, Serviço social

ABSTRACT

Since the emergence of Social Work in Brazil in 1930, this profession has undergone changes and adaptations to the present day. In addition, the work of the Social Service professional, whose main role is to mediate actions in the experience of an individual, through policies and/or projects that favor the reduction of inequality, helps to improve health services, education and the process of raising awareness about human rights. Considering that about 8.5% of the population lives in extreme poverty, and this phenomenon strongly influences the rates of violence, school dropout and, consequently, the

professionalization of the individual, it is essential to analyze the economic and social aspects of individuals in order to recognize their influence in their daily lives, moreover, it is essential to also recognize the action of social projects that favor the reduction of inequality in the reality of subordinate groups. However, the lack of resources from public bodies and other obstacles make it difficult to create and implement work proposals, such as the Family Support Center - Boa Nova project, whose purpose is to assist in educational training and reflection on their rights and duties as citizens, a fact that influences the holding of rights and ensuring that they are claimed.

Keywords: Poverty, Social worker, Community, Society, Social work

1. INTRODUÇÃO

O Movimento de Reconceituação é o marco do Serviço Social que vem propor a ruptura das práticas tradicionais, é através deste movimento que surge um perfil de profissional mais crítico, capaz de atuar nos desafios postos à profissão, e foi de suma importância para as camadas mais pobres da sociedade:

O Movimento de Reconceituação vem reformular a prática dos assistentes sociais, propondo uma prática sistemática e científica, tornando-se o ponto de partida para um Serviço Social crítico, a qual tem grande influência no exercício profissional na contemporaneidade. (AL, 2015, p.07).

Sendo assim, dentro deste contexto de importância para essas camadas, essa pesquisa que tem como tema “A importância do Serviço Social nas camadas mais pobres da sociedade. Uma perspectiva do Projeto *Centro de Apoio à Família – Boa nova* em Manhuaçu.” se baseia em um projeto intitulado: “Centro de Apoio à Família — Boa Nova”, que tem como proposta que todos os indivíduos da comunidade onde estão inseridos se reconheçam como cidadãos de direito.

O desenvolvimento dessa análise vem a partir da perspectiva do projeto, visando responder os problemas principais, sendo estes “Como promover à sociedade o reconhecimento dos seus direitos como cidadãos?” “E até que ponto

a pobreza influencia no desenvolvimento do indivíduo”. Além disso, através de referenciais teóricos, discutir a relação pobreza e serviço social e utilizar os resultados obtidos pelo projeto, avaliando sua influência para o trabalho social, a fim de reconhecer seus benefícios para a sociedade.

Levando em consideração esses questionamentos, há diversas hipóteses iniciais onde a pobreza é a principal causa, pois a princípio: as consequências da pobreza incluem o aumento de preconceito para com a população marginalizada, a fome e o crescimento dos índices de violência; sendo também a pobreza um estado de miséria que causa sofrimento por insuficiência de alimentação que por sua vez gera problemas de saúde; ademais, a questão social analisada, interfere no aprendizado e conseqüentemente na profissionalização do indivíduo. Contudo, o objetivo geral desta proposta visa analisar os aspectos econômicos e sociais das famílias e suas possíveis consequências, por fim, reconhecer o trabalho social como fundamento de auxílio dentro da Organização Não Governamental (ONG) de Manhuaçu, subdividido em etapas sendo a definição do projeto principal e a avaliação dos resultados de análise.

Este tema torna-se necessário por analisar questões problemáticas na contemporaneidade, visto que segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, quase 52 milhões de brasileiros vive na pobreza. Ademais, esse fenômeno multidimensional não se limita a privações financeiras e materiais, envolve também o posicionamento social e cultural do indivíduo, resultando na relação histórica do serviço social e a pobreza. Outrossim, Amartya, 1999; define a pobreza como uma privação das capacidades básicas de um indivíduo, privações essas que se manifestam através da desigualdade, violência, exclusão, reflexos da desigualdade na distribuição de renda.

Considerar esses aspectos é refletir acerca do trabalho do Servidor Social, que tem como papel principal mediar as ações na vivência de um indivíduo, através de políticas e/ou projetos que favoreçam a diminuição da desigualdade. Nesse sentido, é imprescindível às investigações acerca dos elementos determinantes deste panorama, para beneficiar uma reflexão coletiva

e política em relação às condições de vida da população mais pobre. Por fim, essa pesquisa traz uma análise do projeto estabelecido na cidade de Manhuaçu, e a reflexão dos benefícios de projetos relativos à realidade complexa desses quase 52 milhões de brasileiros, procurando assim, desenvolver meios de intervenção e/ou reparações adequadas.

Os procedimentos técnicos utilizados para a complementação da pesquisa foram, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, onde através de artigos e referenciais teóricos, as hipóteses foram fundamentadas e a pesquisa-ação, realizada apenas na elaboração do projeto durante o período de estágio. Buscando compreender e desenvolver a temática, foi utilizada a abordagem qualitativa, para a interpretação dos resultados obtidos através do projeto. Por fim, com o objetivo final de gerar novos conhecimentos e aplicar esses conhecimentos para desenvolver possíveis intervenções, essa pesquisa é de natureza aplicada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a temática e os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo, alguns autores são destacados devido a sua relação com a pesquisa.

Maria Carmelita Yazbek (2010) tem um destaque maior na contextualização do artigo. Seus trabalhos acerca do Serviço Social e a pobreza abordam exatamente questões presenciadas durante o desenvolvimento do projeto, sendo explicações sociológicas para os fenômenos observados.

Por conseguinte, uma das variáveis desse projeto de pesquisa conclui que as consequências da pobreza incluem o aumento de preconceito para com a população marginalizada, a fome e o crescimento dos índices de violência, ideia essa sustentada por Yazbek, onde afirma que: "Submersos numa ordem social que os desqualifica, marcados por clichês: "inadaptados", "marginais", "problematizados", portadores de altos riscos e vulnerabilidades, os pobres representam a herança histórica da estruturação econômica, política e social da sociedade brasileira".

Conjectura-se que as complicações da pobreza são reflexos do sistema econômico desigual e capitalista, e é fundamental que o profissional da área do Serviço Social compreenda esses reflexos e considere análises relativas a de Yazbek, que complementa mais uma hipótese de que: “Quanto mais os assistentes sociais forem capazes de explicar e compreender as lógicas que produzem a pobreza e a desigualdade, constitutivas do capitalismo, mais condições terão para intervir, para elaborar respostas profissionais qualificadas do ponto de vista teórico, político, ético e técnico.”

3. METODOLOGIA

Pensar no Serviço Social como fundamento de auxílio para as camadas mais pobres da sociedade é pensar coletivamente. Do mesmo modo, foi observada essa influência desse serviço dentro do Projeto Centro de Apoio à Família – Boa nova em Manhauçu, onde através do trabalho aplicado, houve uma melhora considerável.

Dentro desse aspecto, para a complementação e descrição do artigo é utilizada uma abordagem qualitativa, onde o procedimento envolve as análises dentro do projeto e a relação da literatura e opiniões destacadas no decorrer do texto, também, através da pesquisa aplicada, a fim de identificar soluções viáveis para a questão apresentada, visando oferecer uma perspectiva comum partida do objeto de estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Na década de 1960, o serviço social tradicional entrou em crise. Era um contexto de desaceleração do crescimento, ditatorial e opressor. Ao longo da história, a profissão do Serviço Social vinha sendo associada a práticas caritativas de cunho assistencialistas. Os profissionais do Serviço Social enfrentavam desafios e limites em sua atuação. A prática dos Assistentes Sociais era meramente de subalternidade, agiam segundo a direção da classe burguesa: Estado e Igreja, a fim de manterem a ordem e o controle da sociedade.

O Serviço Social instituiu-se como práticas caritativas, respaldadas e difundidas por entidades religiosas com o objetivo de desenvolver “obras sociais”

voltadas aos pobres e excluídos. Segundo essa concepção, a pobreza era concebida como um “desígnio divino”, sendo que as obras de caridade possibilitaram uma sobrevivência mais digna às populações “carentes”. Entendem-se aqui, por termo “carente”, aquelas populações menos favorecidas social e economicamente; termo este que, nos dias de hoje, já se encontra ultrapassado, utilizando-se o termo “populações em situação de vulnerabilidade ou risco social”. A partir daí a Igreja passa a cuidar e administrar hospitais, escolas, auxílio à população e assistência social, contavam com o apoio financeiro dos governos para executarem essas obras sociais e assim mantinham a ordem do Estado.

Com a Revolução Industrial, já no fim da Idade Média, ocorre o êxodo rural. A pobreza passa a ser reconhecida não mais como um desígnio divino e sim “fenômeno social”. A pobreza começa a ser entendida como a falta de condições sociais e econômicas das pessoas, cabendo à sociedade prestar assistência a essa parte da população.

Até esse período a pobreza era compreendida como risco social predominante, mas a partir do Movimento de Ruptura ela é vista e tratada como uma das manifestações da questão social.

A questão social resulta da divisão da sociedade em classes e da disputa pela riqueza socialmente gerada, cuja apropriação é extremamente desigual no capitalismo. Supõe, desse modo, a consciência da desigualdade e a resistência à opressão por parte dos que vivem de seu trabalho. “Nos anos recentes, a questão social assume novas configurações e expressões, e “as necessidades sociais das majorias, as lutas dos trabalhadores organizados pelo reconhecimento de seus direitos e suas refrações nas políticas públicas, arenas privilegiadas do exercício da profissão” sofrem a influência do neoliberalismo, em favor da economia política do capital”. (IAMAMOTO, 2008, p.107).

Diante desse contexto, os assistentes sociais viram a necessidade de romper com os laços conservadores e construir uma nova proposta de ação profissional, voltada aos interesses do povo e conforme a realidade e necessidade de cada comunidade. A partir disso, a atuação profissional se

consolida através do processo de requalificação e introdução no âmbito acadêmico e de pesquisas. Os profissionais deixam de ser exclusivamente agentes técnicos para serem comprometidos e engajados em atuar nas diversidades.

Dá-se início a uma luta pela liberdade (necessidade de libertar a força de trabalho do trabalho servil) e pelos direitos (Cidadania), a busca pela conquista de exercer direitos e deveres.

Com o crescimento cada vez mais significativo da população (uma alta de 7,6% na década, segundo IBGE), cresce também os desafios na questão social e junto a ele a pobreza. Entre 2020 e 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, contingente de brasileiros abaixo da linha de pobreza aumentou 22,7%; os em extrema pobreza, 48,2%:

O contingente de brasileiros abaixo da linha de pobreza atingiu o patamar de 29,4% da população — ou 62,5 milhões de pessoas — em 2021, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em pesquisa divulgada nesta sexta-feira (2). Destas, cerca de 17,9 milhões (ou 8,4% da população) estavam em situação de extrema pobreza.

O Brasil possui um histórico de pobreza que tem origem estrutural, derivada de um processo de colonização pautado pela sociedade escravagista.

Um dos maiores fatores geradores da pobreza está relacionado à desigualdade social e a má distribuição de renda. É certo que o conceito de pobreza “não se reduz às privações materiais” (YAZBEK, 2009, p. 73-74).

É uma categoria multidimensional, e, portanto, não se caracteriza apenas pelo não acesso a bens, mas é categoria política que se traduz pela carência de direitos, de oportunidades, de informações, de possibilidades e de esperanças (MARTINS, 1991, p. 15).

São claros os impactos destrutivos e marcas das transformações em andamento pelo sistema capitalista contemporâneo vão deixando sobre a população empobrecida: o aviltamento do trabalho, o desemprego, os empregados de modo precário e intermitente, os que se tornaram não

empregáveis e supérfluos, a debilidade da saúde, o desconforto da moradia precária e insalubre, a alimentação insuficiente, a fome, a fadiga, a ignorância, a resignação, a revolta, a tensão e o medo são sinais que muitas vezes anunciam os limites da condição de vida dos excluídos e subalternizados na sociedade. Sinais que expressam também o quanto a sociedade pode tolerar a pobreza e banalizá-la e, sobretudo, a profunda incompatibilidade entre os ajustes estruturais da economia à nova ordem capitalista internacional e os investimentos sociais do Estado brasileiro. Incompatibilidade legitimada pelo discurso, pela política e pela sociabilidade engendrada no pensamento neoliberal, que, reconhecendo o dever moral de prestar socorro aos pobres e "inadaptados" à vida social, não reconhece seus direitos sociais (cf. Yazbek, 2009, p. 72).

A noção de pobreza é, portanto, ampla e supõe gradações e embora seja uma concepção relativa, dada a pluralidade de situações que comporta. Usualmente vem sendo medida por meio de indicadores de renda e emprego, ao lado do usufruto de recursos sociais que interferem na determinação do padrão de vida, tais como saúde, educação, transporte, moradia, aposentadoria e pensões, entre outros. Os critérios, ainda que não homogêneos e marcados pela dimensão de renda, acabam por convergir na definição de que são pobres aqueles que, de modo temporário ou permanente, não têm acesso a um mínimo de bens e recursos, sendo, portanto, excluídos, em graus diferenciados, da riqueza social. Entre eles estão: os privados de meios de prover à sua própria subsistência e que não têm possibilidades de sobreviver sem ajuda; os trabalhadores assalariados ou por conta própria, que estão incluídos nas faixas mais baixas de renda; os desempregados e subempregados que fazem parte de uma vastíssima reserva de mão de obra que, possivelmente não será absorvida" (Yazbek, 2009, p. 73-74).

Outro fator que contribuiu e contribui para o avanço da pobreza é a urbanização. O crescimento das áreas urbanas por meio do êxodo rural, gerou aumento populacional desenfreado nos grandes centros, esse por sua vez sem estrutura e pouca oferta de emprego e renda.

Podemos ainda destacar outros fatores como motivos da pobreza no Brasil:

- o baixo investimento no sistema educacional;
- a grande disparidade de trabalho e renda entre as pessoas;
- o preconceito existente na sociedade;
- a presença de um grande número de trabalhadores informais;
- a ausência de políticas de geração de renda.

(Fonte: Prepara ENEM)

Após a crise econômica de 1980 o país perde o poder de investimento, deixa de executar obras e ações para o bem-estar da população, reduz as políticas sociais, o que agrava ainda mais as desigualdades sociais. A população se sente desprovida e desprotegida por aquele que tem o poder e função de gerar o bem estar por meio de políticas públicas e de regular todas as áreas da sociedade: O Estado. Mas como o Estado não vem desempenhando esse papel de forma adequada, então surge o Terceiro Setor e suas modalidades para suprir essas necessidades.

Mas o que é o terceiro setor? O primeiro setor é o Estado, as empresas públicas, o mercado são as empresas privadas, esse é o segundo setor; e a sociedade civil é o terceiro setor.

O terceiro setor surgiu como uma nova configuração de combate às consequências da questão social, como práticas voltadas ao voluntariado, a filantropia e principalmente a responsabilidade social.

Entre as entidades do Terceiro Setor podemos destacar as Organizações Não Governamentais que vem aumentando a cada ano, desempenhando papéis sociais, culturais, educacionais, entre outros.

O Terceiro Setor se expande no decorrer dos últimos 20 anos. Para Maria Tereza Fonseca Dias “tem-se como terceiro setor o conjunto de pessoas

jurídicas de direito privado, institucionalizadas e constituídas conforme a lei civil, sem fins lucrativos, que perseguem finalidades de interesse público”.

Segundo Boaventura de Souza Santos, são instituições que tentam realizar o compromisso prático entre a eficiência e a equidade em atividades sociais, adotando a flexibilidade operacional típica de pessoas privadas sem prejuízo da busca de equidade social inerente à qualquer instituição pública.

Dentro deste contexto surge a ONG CAF - Centro de Apoio à Família, em um bairro com uma comunidade carente, carente do que é básico e legal a todo cidadão: saneamento, segurança, educação e oportunidades.

O projeto funciona desde 2006 em prol das famílias, amparo às crianças e adolescentes e a integração ao mercado de trabalho. A missão do projeto é acolher a cada criança com respeito e compreensão às suas necessidades, oferecendo maiores oportunidades de se desenvolver e assim, de melhorar a qualidade de vida da sua família e da sua comunidade.

Oferecer uma assistência com ética, respeito e qualidade capaz de transformar vidas, contribuindo para a transformação das crianças em pessoas melhores, competentes e acima de tudo, felizes. Fundamentada em valores essenciais à vida: respeito, solidariedade, honestidade e cooperação.

A ONG oferece às crianças oportunidade de desenvolvimento do potencial cognitivo através da formação de hábitos de atenção, observação, memorização, verbalização, interpretação; construindo assim, uma organização mental através do treino das funções executivas. Dentre alguns projetos, temos o Projeto Treino Escolar, que acontece diariamente em turnos matutino e vespertino. As crianças que estudam de manhã vão no período da tarde e as que estudam à tarde vão para o projeto no período da manhã. Para aquelas que chegam ao projeto pela manhã é servido um café da manhã antes de começar a aula, tendo em vista que muitas dessas crianças saem de casa sem se alimentarem.

O objetivo do projeto não é somente ajudar com os “deveres de casa”, mas reforçar o conteúdo estudado em sala de aula. Algumas crianças, mesmo

já sendo mais “velhas”, ficam com as mais novas, às vezes até estão mais adiantadas na escola secular, mas ainda não conseguem acompanhar o restante da turma e nem terem um rendimento. O que percebemos é que a maioria dessas crianças que não conseguem acompanhar sua turma passa por muitos desafios em suas casas. Para alguns, faltam o alimento, outras não possuem o apoio e o incentivo dos pais para estudarem, outras pela falta dos pais, moram com os avós, que muitas das vezes também não possuem nenhum estudo e encontram dificuldades para ajudar essas crianças.

Aqui o projeto e toda a equipe, fazem toda a diferença, considerando que quando a criança não consegue acompanhar seus colegas de turma, ela se sente envergonhada, inferiorizada, subjugada e muita das vezes desmotivada. Observa-se um desânimo e a ausência de vontade de ir à escola e tampouco participar do Projeto. Vemos o crescente número de evasão escolar também por esse motivo.

O trabalho das educadoras é fundamental, visto que, observam a ausência e/ou desmotivação da criança em sua sala de aula e levam a situação para pedagoga e assistente social, onde juntas vão estudar caso a caso. Cada caso tem a sua particularidade, por isso primeiro a criança é ouvida, depois a assistente faz uma visita à família dessa criança para avaliar como será realizada uma possível intervenção.

A atenção e ação da Assistente Social são muito importantes para identificar as frequentes necessidades individuais e coletivas apresentadas pela população, ou seja, usuários que incorporam a instituição na perspectiva do atendimento social, a garantia de direitos, implantado e administrado os benefícios sociais para uma parcela da cidadania. Auxiliando também na extensão do atendimento social às famílias dos usuários da instituição formulado a partir de diagnósticos.

Dentro desta perspectiva, a Assistente Social junto com a mesa diretora, conselho e colaboradores, traça seu plano - ação de maneira que não somente as crianças sejam acolhidas pelos projetos, mas tenta envolver também os familiares, através de palestras, atividades físicas, etc.

Por se tratar de uma entidade sem fins lucrativos, a organização conta com a ajuda e parceria de vários colaboradores, como dentistas, psicólogos, nutricionistas, unidade básica de saúde, tecendo assim uma rede de apoio. Alguns dos projetos realizados visam o treinamento e o despertar para o empreendedorismo, como confecção de bolsas, produção de sabão e outros. Sendo assim, não somente as crianças são assistidas, mas também seus pais.

A profissional de Serviço Social também observa a relação da instituição e das famílias, tendo como objetivos uma ação integrada de parceria, buscando soluções para às problemáticas que se apresentam diariamente; fazendo orientação social e encaminhando a população usuária aos recursos que as instituições oferecem nas redes de serviços sócio assistenciais; coordenando, assessorando e participando de estudos e discussões de casos juntamente com a equipe técnica, de atendimento institucional.

Para uma melhor compreensão do projeto descrito, será atribuída a seguir a relação dos componentes do projeto:

Quantidade de crianças	4 - 6 anos	7 - 11 anos	10 - 15 anos
Meninas	7	29	10
Meninos	9	27	20

Através do contato direto com o comunitário incluso no projeto, verifica-se a relação histórica do serviço social e a pobreza, abrangendo diversos aspectos que institui as ausências básicas, visíveis nesse público, como descrito por AMARTYA K. SEN, onde esse fenômeno multidimensional, não se limita a privações financeiras e materiais, envolve também o seu posicionamento social e cultural.

Como já mencionado, o Terceiro Setor é uma união de esforços e recursos do setor privado e público, para que, em uma ação conjunta, possa se proporcionar uma melhoria da qualidade de vida à sociedade.

De acordo com IAMAMOTO (2004, p. 126), “se constata a retração do Estado no campo das políticas sociais, amplia-se a transferência de responsabilidade para a sociedade civil no campo da prestação de serviços sociais”. Portanto, as ONGs são parceiras do Estado para oferecer programas e projetos sociais nas mais variadas áreas: família, criança e adolescente, idoso, educação etc.

Sendo assim, o assistente social desempenha um papel importante dentro das organizações sociais, contribuindo sobremaneira com as funções de outros profissionais, buscando resultados de um trabalho coletivo, desenvolvido por equipe inter ou multiprofissional. O profissional deve se atentar também para identificar as frequentes necessidades individuais e coletivas, além de realizar avaliação socioeconômica de usuários a serem inseridos nos programas sociais; auxiliando também na extensão do atendimento social às famílias dos usuários da instituição. Coordena e assessora e participa de estudos e discussões de caso juntamente com equipe técnica de atendimento institucional. Além das realizações de perícias, laudos e pareceres técnicos relacionados à Assistência Social no âmbito da instituição.

A Lei de Regulamentação do profissional, dos (as) assistentes sociais (Lei nº 8.662 de 07/06/93) torna visíveis as atribuições específicas do assistente social que atua na área do terceiro setor. No entanto implanta-se no âmbito institucional a política de assistência social de acordo com as diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS/93) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS/04) de acordo com a área e seus segmentos os quais serão atendidos pela instituição.

Os assistentes sociais, em seus locais de atuação profissional, devem zelar pelos direitos dos cidadãos, respeitando as formas de organização das instituições em que estão inseridos. Torna-se um desafio trabalhar na mediação

de questões e demandas que devem ser superadas a partir de uma construção coletiva, almejando alcançar o processo emancipatório dos sujeitos.

Os desafios e limites da profissão são inúmeros, pois o Estado (1º setor) tem sido o maior empregador dos assistentes sociais e não opera com eficiência no que diz respeito às mais diversas áreas: saúde, educação, habitação, assistência social, segurança etc. Os assistentes sociais, em seus locais de atuação profissional, devem zelar pelos direitos dos cidadãos, respeitando as formas de organização das instituições em que estão inseridos. Torna-se um desafio trabalhar na mediação de questões e demandas que devem ser superadas a partir de uma construção coletiva, almejando alcançar o processo emancipatório dos sujeitos.

No cotidiano das ONGs, os/as assistentes sociais sofrem com o fenômeno do “mais trabalho”. Dal Roso apud Raichelis (2013) aponta o trabalho como sendo mais intenso, o ritmo e a velocidade são maiores, o controle e a cobrança por resultados são mais fortes, bem como a exigência de polivalência, acúmulo de tarefas, versatilidade e flexibilização do mercado de trabalho, as pessoas passam a ser facilmente descartadas, como se tivessem prazo de validade.

Os profissionais assumem o compromisso de atuar em prol das classes subalternas, mas, ao mesmo tempo, se veem atrelados à implementação de políticas públicas sociais que não conseguem atender a toda população, não cumprindo com o princípio da “universalização dos direitos sociais”, já preconizado pela Lei Orgânica de Assistência Social (Artigo 4º - inciso II).

[...] a realidade torna-se o obstáculo, vista como o que impossibilita o trabalho. Isso porque partimos de uma visão idealizada do real, não correspondente à história presente. Esta é colocada entre parênteses e não decifrada, impossibilitando descobrir, na articulação dos processos econômicos, políticos e culturais que a constituem – isto é, no seu movimento –, os desafios e as possibilidades de trabalho. Por vezes, esquecemos que a mudança desse quadro assinalado não depende apenas de nós, como frequentemente almejamos de maneira voluntarista. (IAMAMOTO, 2004, p. 162).

A maior parte das dificuldades e os desafios enfrentados pelos profissionais se dão mediante a falta de recursos dos órgãos públicos, pela burocratização dos serviços públicos ou pela imposição de normas e regras que regem o setor privado, na busca de maior lucratividade e exploração da mão de obra o que dificulta a criação e implementação das propostas de trabalho.

A crise econômica que o país vive, já há quase uma década, também affligiu as ONGs, visto que as mesmas são mantidas por doações e por financiamento privado. Os governos podem enviar recursos financeiros para as ONGs, através de contratos de parceria. Esse regime de parceria firmado entre Estado e as organizações da sociedade civil está regulamentado na Lei nº. 13.019/2014, chamada de Marco Regulatório do Terceiro Setor.

O Assistente Social ainda encontra na instituição um quadro de funcionários reduzidos, o que implica na reorganização dos atendimentos às demandas, e, outras vezes assume atividades, atribuições dirigidas a outros profissionais; o que pode acarretar ao profissional uma situação de stress e adoecimentos decorrentes das pressões que sofrem em seu cotidiano, podendo ainda prejudicar seu tempo e participação em especializações, capacitações para o desenvolvimento de ações, planos, programas e projetos sociais e outros.

Outro desafio enfrentado é a questão da violência e criminalidade. O profissional Assistente social se vê desafiado quanto a elaboração de projetos, palestras que tenham o direcionamento preventivo no enfrentamento do problema. Entre tantas outras finalidades (e sob um ideário de promoção, igualdade, da solidariedade e da cidadania como chave para encaminhar uma solução para as violências), há um esforço, uma pretensão em intervir preventivamente por meio da educação de criança e adolescentes que estariam no que se convencionou chamar de “situação de risco” ou “vulnerabilidade social”, para impedir que tornem criminosos ou “violentos”. A educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas. As pessoas mudam o mundo (BRANDÃO, Carlos Rodrigues 2008).

Diante de todos esses desafios às quais o Assistente é exposto todos os dias, ele deve exercer o compromisso ético - político, pondo à prova sua

competência técnico-operativa na elaboração de projetos no âmbito sócio operacional, seja para coordenar, executarem e ainda captar recursos. Mas talvez ele ainda enfrente uma tarefa nada simples: trabalhar para ajudar a romper com os paradigmas.

O assistente social deve trabalhar com o usuário sobre a perspectiva da transformação. Deve colaborar na mudança e no significado da vida, na valorização do gênero humano, na autonomia, que significa uma possibilidade de independência para que as pessoas possam, nessa trajetória, enfrentar os poderes e a situação de exploração em que se encontram na construção de uma nova forma de existência e de relação social. Ajudar o indivíduo na busca e descoberta de sua autonomia, de pessoa de direito, ser pensante, de valores e que não existe só para pedir e sobreviver mas reivindicar e viver.

Destaca-se, por fim, a influência do trabalho do profissional do serviço social, de certa forma, auxilia no aprimoramento nos serviços de saúde, educação e direitos humanos, assegurando o bem-estar social através das atividades de assistência. Considerando que, cerca de 8,5% da população, segundo dados do IBGE/CENSO 2010, vive em extrema pobreza, trabalhos e projetos como o de destaque precisam ser mais reconhecidos e investidos, a fim de que mais famílias sejam asseguradas e abrangidas, pois conforme destacado por Maria Carmelita Yazbek, políticas de enfrentamento à pobreza (...) *interferem nos processos relacionados com a reprodução social da vida, desenvolvendo sua ação em situações sociais que afetam as condições de vida da população em geral, sobretudo dos setores mais empobrecidos da sociedade (...)*. Constata-se em síntese, que tais táticas produzem resultados positivos nas condições sociais, não somente no financeiro, também na sua perspectiva e valores, além de uma consciência acerca dos seus direitos como cidadão.

5. CONCLUSÃO

Reconhecer o seu papel na sociedade, seus direitos e deveres, é fundamental para deter os mesmos e postular se necessário, caso o próprio não seja garantido. É necessário, em suma, promover esse reconhecimento aos cidadãos, enfatizando o papel do profissional na área de Serviço Social, que

através de mecanismos ou na melhoria de mecanismos já existentes, promovam esse processo de informação a cada cidadão.

Além disso, com o decorrer do tempo, observa-se que o capitalismo naturalizou a pobreza e tornou a sociedade cada vez mais desigual. Uma das consequências da pobreza é a desigualdade, que se manifesta em diversas conjunturas, mas especificamente na exclusão social, no aumento de preconceito para com a população marginalizada e a fome. Contudo, se destaca novamente nesse contexto, o trabalho do servidor social que tem como papel mediar as ações na realidade do indivíduo, por meio de políticas e/ou projetos que favoreçam a diminuição da desigualdade.

O profissional na área de Serviço Social, de fato, é um mediador e auxiliador para com a população mais marginalizada, porém, ele não trabalha sozinho. Se para promover alguma melhoria, ou qualquer mudança social, depende da interferência desse especialista, sucede que esse profissional é fundamental para intervir nesse caso. Se não houver interferência não haverá comoção oficial, então, a população permanecerá vivenciando as consequências da desigualdade, que permeia no aprendizado e até mesmo na profissionalização do indivíduo.

Concluimos que instituições como o CAF, tem um papel muito importante na vida de crianças e adolescentes para que desenvolvam uma percepção positiva de si mesmos e do outro, porque é por meio da percepção que julgamos o outro e as situações. Vale lembrar que as percepções são influenciadas pelos motivos sociais dos indivíduos, ou seja, pelos fatores motivacionais. Temos como um exemplo desses motivos sociais a necessidade de pertencimento ou de filiação.

Todo ser humano tem a necessidade de pertencer a um grupo, família, de conviver e manter uma relação com outras pessoas. Essas relações, só serão saudáveis e capazes de romper com as diferenças quando souberem conviver com elas, e entender que vivemos em uma sociedade plural, com diversidades de raças, culturas, valores, conhecimentos e diferentes maneiras de agir.

E também da importância com a colaboração na vida educacional, não somente pelo conteúdo escolar, mas, e tão importante quanto, no desenvolvimento intelectual dessas crianças e adolescentes. Ajudando a moldar cidadãos de bem, homens e mulheres que pensam, e que mesmo sendo um resultado do meio em que vivem sabendo fazer boas escolhas, lutando pela liberdade, dignidade e respeito (DURKHEIM, 2007). Levando consigo a máxima de que: Quando eu mudo, tudo ao meu redor muda! Para que sejam agentes de transformação para que todos tenham uma sociedade mais justa.

Por isso a importância da presença e valorização do profissional de Serviço Social dentro das instituições, pois ele é um agente crítico transformador e profundamente engajado nas lutas sociais, no acesso, na ampliação dos direitos sociais universais e na elaboração de ações de combate direto às diversas expressões da questão social. Suas ações irão promover espaços participativos, democráticos e de estreitamento nas relações: família, comunidade e escola.

Considerando isso, a inflexibilidade governamental, a interferência coletiva e a ausência do reconhecimento do ofício do servidor, prejudicam esse trabalho, tendo em conta que com o passar do tempo, mais profissionais desistem da área, resultando na diminuição de funcionários capacitados.

Desde o início da história do Serviço Social no Brasil na década de 30 até os anos atuais, essa profissão passa por dificuldades e adaptações. Apesar disso, essa história não pode acabar. Pensar na valorização dessa profissão é pensar no futuro da mesma e na asseguarção de grupos desvalorizados. Um projeto de intervenção a favor da valorização e reconhecimento desses profissionais precisa ser imediata, para que o combate à pobreza e a desigualdade permaneça sendo realizado e para que a voz desse profissional seja ouvida a favor de toda uma comunidade.

6. REFERÊNCIAS

VIANA, D, M, et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. R. Enferm. Cent. O. Min. v. 5 n. 2 p. 1658-1668, mai/ago, 2015.

SEM, A. (1999) Desenvolvimento como Liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.

Yazbek, Maria Carmelita. Serviço Social e pobreza. Revista Katálisis [online]. 2010, v. 13, n. 2 [Acessado 20 Junho 2022] , pp. 153-154.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço Social em tempo de capital e fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

<https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/instituto-brasileiro-de-geografia-e-estatistica-ibge/>

Yazbek, M.C. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.110, p.288-322, abr./jun, 2012

IAMAMOTO, M. V O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2004.

<https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Ci%C3%A2ncias-Sociais/Servi%C3%A7os-Publicos-142417.html>